



AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL: EFEITOS ECONÔMICOS DA AGROINDUSTRIALIZAÇÃO DE PEQUENO PORTE EM CONSTANTINA/RS.¹

Cristiane de Conti Hennig², Arlindo Jesus Prestes de Lima³. UNIJUI

(INTRODUÇÃO) A agroindustrialização de pequeno porte tem sido considerada uma importante alternativa de desenvolvimento da agricultura familiar, devido sua alta capacidade de agregação de valor à produção agropecuária, geração de emprego e renda suficientes para garantir a reprodução social dos agricultores, bem como a capacidade de gerar efeitos sobre a economia local. Este estudo visa analisar os efeitos econômicos da agroindustrialização de pequeno porte, sobre o desenvolvimento rural do município de Constantina, no Rio Grande do Sul. (METODOLOGIA) Com base na Teoria dos Sistemas Agrários e na aplicação do Método dos Efeitos, a obtenção e análise dos dados foram realizadas por meio de entrevistas semi-estruturadas com agricultores, avaliação econômica das unidades de produção e dos elos das cadeias agroindustriais, e análise dos efeitos diretos e indiretos das unidades de produção agroindustriais. (RESULTADOS) A trajetória de evolução e diferenciação da agricultura do município é marcada por profundas transformações nas condições e nas formas de produção. Até meados da década de 1960, predominou a agricultura colonial, baseada no uso intensivo da fertilidade natural do solo e da mão de obra familiar, a qual entra em crise em função da queda da fertilidade natural dos solos que provocou a diminuição dos rendimentos e dos preços agrícolas. A partir dos anos 60, o uso de insumos de origem mineral e industrial superou a crise de fertilidade do solo, o qual esteve condicionado por políticas e ações públicas direcionadas à consolidação desse padrão de desenvolvimento. Mas, na segunda metade da década de 80, com o fim das condições facilitadas de financiamento e a estagnação do preço da soja no mercado internacional, as possibilidades de reprodução socioeconômica de um segmento importante das unidades de produção familiares ficou comprometida. Neste contexto de crise, a partir da década de 90, iniciou-se um processo de diversificação e intensificação da produção, onde a agroindustrialização familiar de pequeno porte é reconhecida como uma das estratégias para a promoção do desenvolvimento rural, pois ela gera efeitos diretos e indiretos sobre a economia local. Neste sentido, várias agroindústrias foram implantadas no município, onde a cachaça, o açúcar mascavo, o queijo e embutidos são as principais atividades agroindustriais. Quanto a geração de valor agregado direto e indireto, verificou-se que a agroindústria de cachaça gera 79% de Valor Agregado em relação a sua produção, sendo que destes, 31% são Valor Agregado Direto e 48% de Valor Agregado Indireto; a agroindústria de embutidos gera 64% de Valor Agregado, dos quais 44% são Valor Agregado Direto e 20% Valor Agregado Indireto; e por sua vez, a agroindústria de queijo tem capacidade de gerar 89% de Valor Agregado dos quais 73% são Valor Agregado Direto e 16% são Valor Agregado Indireto. Por outro lado, a agroindústria de açúcar mascavo gera 90% de Valor Agregado Direto e não gera Valor Agregado Indireto, pois a maioria dos insumos consumidos na produção não tem origem local (são importados) e a sua comercialização se dá fora do município (exportada). (CONCLUSÃO) A agroindústria de cachaça gera o maior percentual de valor agregado indireto, 48%, seguido pela agroindústria de embutidos com 20% e a



agroindústria de queijo com 16%. A agroindústria de açúcar mascavo não proporciona a geração de Valor Agregado Indireto, porém gera um elevado Valor Agregado Direto. A agroindustrialização de pequeno porte além de gerar efeitos diretos sobre a economia local gera também efeitos indiretos sobre o desenvolvimento rural local, e quando as atividades e os insumos dos segmentos da cadeia produtiva têm origem local maior será o efeito indireto gerados pela agroindústria.

¹ Projeto desenvolvido no âmbito do PAPDOCENCIA - Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI

² Engenheira Agrônoma, Acadêmica do Curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

³ Doutor em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Professor do Departamento de Estudos Agrários e do Programa de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI